

É hora de mudar conceitos

Márcio Fortes

13/12/2007

O Brasil é único em seu modelo de desenvolvimento. Esta é uma conclusão de diversos fóruns e seminários de que tenho participado. São muitas as nossas características próprias. Por exemplo, mais pessoas falam português nas Américas Central e Sul do que espanhol. Fazemos fronteiras com dez países. Fica em nosso território a maior parte da Amazônia. Integramos o grupo Bric, embora tenhamos levado bomba em educação nas provas internacionais.

Nossa nação é jovem, começou há apenas 200 anos com a chegada de D. João VI. As características marcantes de todo esse período - o patrimonialismo, o fisiologismo, o escravagismo, o centralismo político, o sistema jurídico de base francesa, único nas Américas – não só nos mantiveram grandes e diferentes de nossos vizinhos latino-americanos como incomparáveis na possibilidade de adoção de padrões de política econômica.

Não temos infra-estrutura correspondente ao nosso PIB. Continuamos aferrados a conceitos protecionistas, paternalistas e sindicalistas já superados. Neste momento em que apresentamos algum sucesso na macroeconomia, em grande parte ajudados pela espetacular liquidez internacional, é hora de mudar conceitos.

Nas nações modernas não há dicotomia e disputa entre o setor público e o setor privado. Há união em torno do interesse público. Se não superarmos esse entrave, não resolveremos nossas carências de infra-estrutura e não aproveitaremos o que o mundo hoje pode nos oferecer: capitais desejosos de aliar-se às inúmeras e gigantescas oportunidades de crescimento. Lembrando sempre que, neste momento, o papel das agências reguladoras, sem aparelhamento partidário, é fundamental.